Eco de Medjugorje

JANEIRO DE 1993 - Infância de Jesus - Ed. original italiana "Eco di Medjugorje" - Cas. Post. 149 - 46100 Mantova (Itália)
Ed. em Língua Portuguesa (condensada):
"SERVOS DA RAINHA" - Caixa Postal 02576 - CEP 70279-970 BRASÍLIA (DF) -TEL:(061) 243-9293

99

Ó Rainha da Paz, consolai-nos com o vosso olhar, estendei sobre nós vossas mãos, suplicando ao Divino Filho

Mensagem da Rainha da Paz no Natal de 1992:

Queridos filhos! Desejo colocar todos vocês debaixo do Meu manto e protegê-los de todos os ataques satânicos. Hoje é o dia da paz, mas há muita falta de paz por todo o mundo. Por isso, convido-os a construírem Comigo, através da oração, o novo mundo da paz. Eu não posso fazê-lo sem vocês e, por isso, convido a todos vocês com o Meu amor maternal (para ajudarem-Me) e o restante Deus o fará. Portanto, abram-se aos planos de Deus e aos Seus projetos para poder colaborar com Ele para a paz e para o bem. E não se esqueçam de que as suas vidas não são suas, mas um dom com o qual devem dar alegria aos outros e guiá-los para a vida eterna. Queridos filhos, que a ternura do Meu pequeno Jesus sempre os acompanhe. Obrigada, por terem correspondido ao apelo de Deus.

Maria nos protege de satanás para permanecermos na paz e construirmos, com Ela, o novo mundo da paz

A Rainha da Paz, dirigindo-se a nós no "**dia da paz**", coloca em destaque três pontos: 1. A proteção contínua com que nos **deseja defender no multiplicar-se dos ataques satânicos** contra a nossa paz. Trata-se da nossa paz interior, de que resulta aquela à nossa volta e a dos "operadores da paz", da qual procede a paz do mundo.

2. O apelo a **sermos construtores da paz,** à qual Ela dá todo seu empenho, pedindo a nossa colaboração, com obediência às suas mensagens. Deus levará a termo o pouco que fizermos como "servos inúteis", com o muito da sua Onipotência.

3. O chamado a ter sempre presente que **Deus não nos criou para nós mesmos , mas para servir** ao seu plano de amor. E um convite a sair do nosso pequeno casulo de interesses pessoais, de preocupações e de dores que nos atormentam todos os dias, para nos dedicar a um trabalho bem maior , oferecendo-nos a Ele para nos deixar construir pela oração e pela graça, de modo a sermos eficientes para o Seu projeto. Trata-se de uma total inversão de tendências, que faz centro da vida Deus e não nós.

Ao contrário de Caim, que ainda hoje repete: *Sou porventura eu o guarda do meu irmão?* (Gen 4,9), e contra a lei imperante do nosso egoísmo, devemos **nos sentir dom de Deus** para a alegria dos outros. Compreendem? Dom de Deus para o irmão, não obstáculo, não cruz. Através de nós, o irmão deve ver o amor de Deus. É necessário, portanto, através dos meios que Maria indicou, manter-nos sempre cheios do Espírito de Amor para irradiar amor.

Agora nos perguntamos: por que Maria abre a mensagem com o **desejo de colocar todos debaixo do seu manto para proteger-nos dos ataques satânicos**? Porque os ataques mais enganadores e insidiosos contra a paz são dirigidos a quantos se empenham seriamente no caminho do Senhor. Não nos surpreendamos que isto aconteça nos momentos mais felizes do nosso empenho espiritual e nas festas que são ocasiões mais fortes de graça. Justamente aí satanás redobra os esforços para entrar em nós e roubar-nos os dons de Deus. A falta de vigilância e a falta de oração deixam aberta a passagem para o inimigo. Fiquemos atentos porque somos o alvo preferido do seu ódio a Deus e a Maria: ele, na verdade, *vem fazer guerra ao resto de sua descendência, aos que guardam os mandamentos de Deus (Ap 12,17).*

Por isso, com todo o cuidado possível, Ela deseja nos proteger (se, porém, o permitirmos). Não poderemos jamais compreender suficientemente quantas vezes Ela bloqueia a estrada do tentador, enviando os anjos de Deus para nos impedir de cair e oferecer-nos ocasiões de graças. Mas, sobretudo, Ela procura para nós uma defesa, *abrigando-nos na cidade fortificada* (Sl 30,22) da comunidade, do grupo ou do irmão, onde o encontro com a Palavra de Deus e com quem a vive serve à nossa correção constante e ao crescimento na paz.

Desta forma, poderemos ajudá-La, com a nossa paz, **a construir um novo mundo de paz.** Encoraja-nos o fato de que Ela indique, como objetivo da sua vinda, uma meta tão grande e positiva, contra todo o fácil pessimismo, mesmo se não nos iludimos que esta possa ser alcançada sem grandes sacrifícios e purificações dolorosas. No final, **deseja que estejamos sempre acompanhados e apoiados pela terna humanidade** e *pela benevolência de Jesus, o Salvador, nosso Deus* (Tito 2,11). A Sua missão é manter os eleitos unidos a Jesus, os membros unidos à cabeça, que Ela igualmente deu à luz. A importância que assume diante da humilde Serva *o Salvador, nosso Deus,* que é também seu filho, faz com que o "**obrigada**" seja dirigido não **àqueles que corresponderam** ao seu apelo, mas **ao apelo de Deus**, isto é, ao Seu projeto.

don Angelo

Se procura a paz faça-se pobre e vá ao encontro deles.

O Papa não teme propor o remédio evangélico

Da mensagem para o dia mundial da paz, em 1993, escolhemos:

"... Graves conflitos locais continuam inflamando diversas regiões da terra. Em particular, está à vista de todos a dramática situação em que se encontra a Bósnia-Herzegovina... Nada parece opor-se à fúria desatinada das armas... Além disso, pode-se afirmar, torna-se sempre mais grave, no mundo, uma outra ameaça séria à paz: muitas pessoas, ou melhor, populações inteiras, vivem hoje em condições **de extrema pobreza**... Em particular, gostaria de chamar a atenção para a ameaça à paz resultante da pobreza, principalmente quando esta torna-se miséria... Semelhante situação representa uma real ameaça à paz... Um segundo e incômodo problema é o da droga: a sua relação com a violência e o crime é triste e tragicamente conhecida por todos... são justamente as populações mais pobres que cultivam as plantas para a produção de alucinógenos...

Um outro problema nasce das situações de grave dificuldade econômica existentes em alguns países. Elas favorecem imensas correntes migratórias para Países mais ricos em que, pelo contrário, surgem, depois, tensões que perturbam o tecido social. Para enfrentar tais reações de violência xenófoba, não serve muito recorrer a medidas provisórias de emergência, mas, antes, cortar as causas...

A miséria é ameaça enganosa, mas real, à paz: ela, corroendo a dignidade do homem, constitui um sério atentado ao valor da vida e fere profundamente o desenvolvimento pacífico da sociedade... Nada se resolve com a guerra; pelo contrário, tudo fica seriamente comprometido por ela. Frutos deste flagelo são o sofrimento e a morte... A guerra piora os sofrimentos dos pobres, antes, cria novos pobres... Sinto o dever de exortar a todas as pessoas de boa vontade que intensifiquem os esforços...

Depois de tantas e inúteis carnificinas é, todavia, de fundamental importância reconhecer que **a guerra nunca serve ao bem da comunidade humana, que a violência destrói e nunca constrói...** E, pois, indispensável frear o imoderado consumo de bens terrenos e **conter o impulso das necessidades artificiais**. A moderação e a simplicidade devem tornar-se os critérios do nosso viver quotidiano...

O Evangelho convida a não acumular bens deste mundo transitório... Este é um **dever inseparável da vocação cristã** e não é diferente daquele de trabalhar para desbaratar a pobreza. A pobreza evangélica é bem distinta da econômica e social. Enquanto esta tem características impiedosas, e frequentemente dramáticas, sendo suportada como uma violência, **a pobreza evangélica é livremente aceita pela pessoa** que procura, assim, corresponder à advertência de Cristo.: *Qualquer um de vós que não renuncia a tudo que possui não pode ser meu discípulo* (Lc 14,33). Tal pobreza se coloca como fonte de paz, porque, graças a ela, a pessoa pode instaurar um justo relacionamento com Deus, com os outros e com o universo... e os bens materiais vêm a ser reconhecidos pelo que são: dom de Deus para o bem de todos...

O Divino Mestre nos ensinou, com a Sua vida e as Suas palavras, as exigentes características desta pobreza que prepara à verdadeira liberdade... Nasceu na pobreza; quando criança foi forçado a ir para o exílio... Viveu como Um *que não tem onde pousar a cabeça...* Sujeitou-se à morte reservada aos criminosos. Chamou bem-aventurados os pobres...

O exemplo de Cristo é norma para os cristãos. Nós sabemos que todos, no dia do juízo universal, seremos julgados segundo o nosso amor concreto para com os irmãos... **Se procura a paz, vá ao encontro dos pobres.**

VIVAM AS MINHAS MENSAGENS

... Antes de tudo, deve estar bem claro a cada um de nós que, através da oração, pode-se progredir e, sem ela, não se pode crescer. Quanto mais se reza mais se pode progredir. Este ponto firme deve estar presente dentro de mim, em cada momento do dia. Se esta decisão não estiver clara dentro de mim, então sou igual aos apóstolos que estavam cheios de medo durante a tempestade e, em vez de reconhecerem Jesus, viram um fantasma, porque dentro de si não havia uma decisão, uma clareza.

Devemos estar convencidos de que a oração é o caminho para realizar os planos que Nossa Senhora nos indicou. **O dia inteiro deve estar imerso na oração**. Durante todo o dia, meu profundo desejo é justamente encontrar-me na intimidade com Jesus e com Nossa Senhora. Quando estou distante dessa intimidade, sinto-me mesmo como o filhinho pródigo que deve retornar aos braços do pai.

Este é o sentido da decisão da oração. Ela é o ponto decisivo da nossa vida, não no sentido de rezar esta ou aquela oração, mas o de estar imerso, realmente imerso, em uma atividade que se chama oração: um desejo, um grande desejo de estar unido a Deus... Suas decisões, contudo, não estarão nem poderão estar completas sem o jejum. *Pe. Tomislav*

Correntes de oração - O *Centro Maria*, de Roma, iniciou, faz algumas semanas, uma **corrente de adoração** ao SS. Sacramento para obter a paz na ex-Iugoslávia, nas famílias e nos corações. É grande o número de inscritos, graças ao incentivo do Pe. Barnaba Hechich.

*Para participar da **corrente contínua de oração pela paz**, pode-se escrever para Servos da Rainha (Brasília), informando nome, endereço e horário do dia em que se compromete estar em oração pela paz. Regularmente, enviamos a Mediugórie, via França, centenas de compromissos que chegam até nós. Em Brasília, para obter informações sobre igrejas e horários de Adoração Eucarística e reza contínua do Rosário, telefone para irmã Maria Isabel, tel. (061) 248-1520.*

MEDIUGÓRIE NO DIA A DIA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS - "Posso dizer-lhes que nestes dias estamos celebrando o Natal como nos melhores anos. Quanto aos peregrinos, estão aqui 250-300 de língua francesa. Isto surpreende porque, antes da guerra, não eram assim numerosos, mas agora demonstram ser muito corajosos. É o grupo mais numeroso. Depois vêm os americanos, os irlandeses, os ingleses e um grupinho de alemães; há, também, um bom número de italianos. Ao todo, cerca de 700 peregrinos. De todas as partes, trazem-nos ajuda porque precisamos delas para os refugiados. Os videntes estão bem.

Na Herzegovina, há um mês, não existem mais combates. Sobre Mostar caem ainda algumas bombas e granadas... A eleição de Milosevic continua agravando a situação, porque a sua opção é sempre aquela da guerra e não se sabe, na verdade, como terminarão as coisas. Mas como nos disse Nossa Senhora, é necessário continuar tendo esperança e rezar, desejosos de que um dia as coisas terminem bem." *(Pe. Slavko à Rádio Maria, 25 de dezembro).*

Do diário de irmã Emmanuel

* **Ivan** retornou da América, em plena forma, depois de testemunhar a mensagem de Nossa Senhora em muitas reuniões de oração. A sua chegada foi para nós uma grande alegria, porque, graças a ele, pudemos recomeçar as orações noturnas com a Mãe de Deus, sobre a montanha.

* **Marija** foi a Fátima no final de novembro e **Vicka** a Lourdes.

* Alguns peregrinos viveram **uma perturbadora experiência**, provada geralmente no momento da morte. Viram, de repente, toda a sua vida correr diante dos seus olhos como em um filme. Podiam ver, com precisão e clareza, ocasiões em que tinham respondido "sim" ao Senhor e outras em que responderam "não". A consciência deles foi invadida por uma luz tal, que eles se viram radiografados pelo Espírito Santo com as sombras do pecado e as luzes do amor doado. Experimentaram um profundo arrependimento. Todos eles receberam, no mesmo momento, uma grande cura psíquica e espiritual. Assim, um toxicodependente ficou completamente curado da droga.

Agora, estes peregrinos só têm um único desejo: colocar Deus em primeiro lugar em suas vidas. Nossa Senhora disse: *Comecem a mudar suas vidas neste instante.*

* **Nossa Senhora se serve de tudo** para atrair a Si os Seus filhos. Como diz **Marija**, "Nossa Senhora é esperta". E assim que nós vemos desembarcar junto a Ela todo tipo de motoristas, de acompanhantes dos comboios humanitários, que conhecem melhor as mesas dos bares de suas cidades que os bancos da igreja, mas que começam aqui um belo caminho de conversão.

* **O Bispo auxiliar de Split** (um homem de grande valor) foi vítima de um acidente automobilístico. Tinha 44 anos. Mons. Petar Solic foi membro da Comissão para Mediugórie. Agora, ele conhecerá a verdade sobre Mediugórie na luz de Deus. Rezemos por ele para que, do céu, também possa ser um bom conselheiro para os seus confrades da Comissão.

* **Uma libertada de Doboj** falou comigo. Creio que a sua sobrevivência no campo de concentração foi devida a todas as suas fervorosas orações. Libertada em outubro, não teve mais qualquer notícia da sua família que permanece naquele campo. Ela diz que, além da falta de serviços e da fome, o pior para eles é nada saber do mundo externo, o crer que ninguém se interessa mais pela sorte deles, o sentir-se abandonados nas mãos dos inimigos. Ela viveu a angústia e o horror sem porta de saída. Disse-me ainda que, por causa das represálias, nada se podia fazer, a não ser rezar.

* **A situação na Bósnia** degrada dia a dia. Os dois cessar-fogo do último período deram um pouco de alívio na Bósnia, mas bem depressa foram violados: chuva de granadas em algumas vilas além de Mostar.

BÓSNIA: Natal de lágrimas, espalham-se violência, fome e morte.

Depois da vitória dos ex-comunistas (**Milosevic**) e dos "cetnici" (extrema direita nacionalista), nas eleições da Sérvia, em 20 de dezembro, podemos esperar um agravamento da situação. Os sérvios da Bósnia disseram: "Fora os boinas azuis dos países ocidentais. Que sejam substituídos por outros de países não hostis à Sérvia. Estaremos prontos para responder a qualquer agressão" (24 de dezembro). A Croácia vive horas de medo. Espera-se uma ação do ocidente, agora que parece ter entendido onde quer chegar o comunismo sérvio de Milosevic.

Preocupa ainda mais a participação na guerra, ao lado dos sérvios, dos soldados e generais russos que regressaram do fronte afegão e agora, desocupados, juntamente com milhares de romenos, búlgaros e até mesmo italianos, todos bem remunerados. Está claro, nos chefes, o propósito de aniquilar os muçulmanos e ocupar todo o seu território na Bósnia. Como reagirão os países muçulmanos?

O Papa falou de um "Natal de lágrimas" para aquelas populações. E sempre se descobrem mais horrores cometidos pelas milícias, com danos aos fracos. Sobretudo as violências e o estupro das mulheres muçulmanas "tornados arma de guerra" para aterrorizar as populações e fazê-las fugir. A denúncia vem de uma delegação de mulheres do Conselho Ecumênico das Igrejas e de outros organismos humanitários que visitaram os locais. Pe. Petar Jankovic, que acompanhou um grupo bresciano de ajuda a Potravlje, em Krajna, onde foram destruídos todos os sinais de religião e de cultura e foram massacrados muitos civis, narrou um bárbaro episódio: a crucificação de um bebê de seis meses (Jornal de Brescia, 27 de nov.)

E que dizer das **centenas de refugiados** que tentam fugir de Saraievo, através do único caminho do monte Vlasic e que são vigiados por "abutres" sérvios que interceptam os grupos em fuga, repetindo contra eles cenas inimagináveis de horror?

NATAL DO PERDÃO

Vicka: purifiquem os corações do ódio - "...O maior problema não é pelo medo que nos incutem. O problema está em nós, porque em nossos corações existe muito ódio. Agora, este ódio entre as populações croata e sérvia emergiu e, assim, há necessidade de purificar os nossos corações e nossas almas: depois virá a paz. Enquanto não purificarem os corações não virá a paz, com certeza. Isto vale para todos, não apenas para o nosso povo. Quando Nossa Senhora dá uma mensagem, não é para os sérvios ou para os croatas, mas a dá para todo o mundo. Ela vê o perigo que existe não só para nós, mas para todo o mundo...

Não podemos dizer que os sérvios pecam e que nós somos bons. Não! Somos todos iguais. Depois, vem um político e começa essas discussões. Vê o que sai? Uns contra os outros. Mas isto não é culpa de Deus. Para Ele somos todos filhos. Nossa Senhora também disse que somos todos irmãos e irmãs. Diante de Deus não existe sérvio, croata ou italiano, todos são Seus filhos... Também eu quero bem a uns e a outros... Nossa Senhora diz que as nossas palavras nada ajudam. Somente as nossas orações e o nosso exemplo podem tocar estes corações." *(entrevista a Alberto Bonifácio, 23 nov)*

Mediugórie também na Espanha!

De 16 a 22 de novembro, **Pe. Slavko** e **Marija Pavlovic** estiveram na Espanha, levando a mensagem da paz de Nossa Mãe Celestial. Benicarlo, Palma de Mallorca, Palencia, Madrid e Barcelona ouviram a mensagem de Nossa Senhora: Oração, Jejum, Bíblia, Sacramentos e Rosário para ter a paz, tão ameaçada no mundo.

UMA CONQUISTA CLAMOROSA DE MARIA:
de luterano a católico e apóstolo.

Em outubro de 85, **Wayne Weible** é ainda um **jovem jornalista luterano** de Myrtle Beach (Carolina do Sul), dono exclusivo de quatro colunas de jornais. **A sua vida não foi fácil**: logo que se divorciou da mulher, foi abandonado pelos quatro filhos, mas agora está recomeçando vida nova com outra família. Ele andava tão irritado com Deus, a ponto de não querer mais frequentar a Igreja. Mas Maria tem um projeto para ele e aparece de improviso em sua vida para fazer de um **jornalista protestante**, completamente ignorante das aparições de Maria, um **arauto católico** das Suas Mensagens. Eis alguns trechos do livro de Wayne Weible, *Medjugorje, the Message*, em que ele nos conta a história da sua conversão:

"Olhei para a fita de vídeo que tinha comigo, impaciente que Terri terminasse de pôr para dormir as crianças, para podermos vê-la juntos... A fita era sobre as aparições de Mediugorie. A minha formação jornalística me havia ensinado a ser céptico e a não emitir juízo antes de conhecer os fatos nus e crus... Se o meu objetivo era relatar um episódio, de que me preocupava? "O que espera? Comece o filme e vejamos o milagre dos milagres", disse Terri...

Coloquei a fita... Enquanto a câmara estava apontada para os videntes, esperando que tivesse início a aparição, toda a minha objetividade jornalística se dissolveu. Balançava a cabeça e murmurava: "incrível!". Mas, de repente, **senti, em meu coração, que acreditava...** Enquanto olhava, maravilhado, tive uma estranha sensação de que alguém estivesse falando comigo. Não era uma voz perceptível aos ouvidos; parecia, antes, dentro de mim. Não sei como, tive a certeza de que se tratava da Virgem Maria.

Tudo na sala parecia sumir, até que fiquei só com o que acontecia na tela da televisão. E a voz interior, com a Sua mensagem: *Você é Meu filho. Eu lhe peço que faça a vontade de Meu Filho...* Com a respiração presa, dei uma olhada em Terri: também ela tinha ouvido? Ela olhava a televisão com interesse, mas calma. Entendi que estava acontecendo só a mim. O coração disparou: eu pensava que ia morrer. A mensagem prosseguia: *Escreva sobre os acontecimentos de Mediugórie. Se aceitar, esta se tornará a missão da sua vida. Não mais se dedicará à sua atual atividade.*

Foi como se a parte final da fita se perdesse na neve... "

Terminado o filme, o escritor procurou informar à mulher sobre o que lhe acontecera: "A Virgem Maria pediu-me para divulgar esta mensagem..." Faltaram-me as palavras. Ela me olhou com ar de gracejo... Sorriu. "Escuta, por que não toma aspirina e vai se deitar? Pela manhã você estará perfeitamente bem..." Na minha experiência, nada me tinha preparado para um evento semelhante. Duas, apenas, eram as possibilidades: Ou eu estava louco, ou tinha realmente recebido uma mensagem... Todavia, esta alternativa apresentava dificuldades ainda maiores. **Jesus Cristo** tinha se tornado uma realidade, repentinamente, um Jesus verdadeiro, em carne e osso, **vivo, outrora e agora.** E Sua Mãe, que aparecia àqueles jovens...acabava de me falar.

Consciente desta realidade, caí de joelhos e **comecei a rezar como nunca tinha feito** em minha vida".

Nas páginas sucessivas, o autor descreve muitas dúvidas e incertezas que marcaram as horas seguintes em que procurava compreender o que lhe acontecera e procurava encontrar uma maneira para obedecer as indicações de Maria. Por último, toma a resolução de escrever um primeiro artigo referente aos acontecimentos de Mediugórie. "No passado, acontecia, esporadicamente, sentir-me impedido de escrever, mas nunca com tal intensidade. Permaneci sentado, como que paralisado, pela minha incapacidade de colocar qualquer coisa no papel. Naquele ponto, senti novamente no coração uma mensagem: *Reze mais e estude mais.* ...Obedecendo a mensagem que acabava de receber, inclinei a cabeça e comecei a rezar em alta voz: "Senhor, eu não entendo o que está acontecendo, nem porquê, mas procurarei..." ...eu estava decidido a fazer o que me fora pedido e, se isto exigisse algumas semanas de pesquisa, eu estava disposto."

Wayne conta as suas dificuldades em encontrar os textos necessários: em toda a Carolina do Sul não existe nenhuma livraria católica... Finalmente, em Charlotte (Carolina do Norte), "...encontrei uma história das aparições marianas desde o século XVI até hoje... Fiquei admirado ao saber que as primeiras remontavam há mais de 1900 anos antes e em lugares de que eu já ouvira falar, mas a que nunca dera qualquer atenção... Guardei o livro, balançando a cabeça. Desta forma, o que estava acontecendo em Mediugórie não era totalmente novo. Nossa Senhora jamais aparecera com tanta frequência por um período tão longo e a tantos videntes diferentes, simultaneamente...

Finalmente, senti-me disposto a escrever... Enquanto colocava a folha na máquina, senti a necessidade de rezar: "Obrigado, Senhor. O que quer que deva fazer, por favor, ajude-me. "As idéias vinham uma atrás da outra, e os meus dedos voavam sobre o teclado enquanto eu dava início ao primeiro artigo..."

Assim teve início o extraordinário acontecimento que leva Weible a deixar a sua atividade para dedicar-se completamente àquilo que, pouco a pouco, vai transformando radicalmente sua vida. Torna-se um incansável missionário que viaja constantemente por países de todo o mundo, onde é convidado a falar das aparições, da mensagem e da sua experiência pessoal. Weible escreveu oito artigos sobre Mediugórie, sucessivamente catalogados em uma edição única, divulgada até agora com **mais de 32 milhões de cópias**, em diferentes línguas.

Pouco antes de se dirigir pela primeira vez a Mediugórie, Wayne deu um passo de verdadeira conversão e confiança em Maria, vendendo os quatro jornais de que era proprietário. Abandonar uma profissão certa por algo de muito incerto é um passo decisivamente de "louco", segundo a mentalidade americana e do mundo, em geral. Mas ouçamos, ainda, a narração direta do nosso escritor.

"Uma tarde... Georgio Matt, chefe de uma empresa que possuía uma rede de 29 semanários, telefonou... Depois dos costumeiros cumprimentos, perguntou-me se havia interesse em vender os nossos 4 jornais. Foi um choque. Por mais de 2 anos tínhamos procurado vender... Não tínhamos recebido, porém, uma oferta interessante. Vieram-me à mente as palavras de Nossa Senhora: *Não se dedicará mais à sua atual atividade...* Procurei manter-me calmo enquanto acertávamos os principais pontos do acordo... Depois, lentamente, entrei na saleta de Terri. "Acabamos de vender os nossos jornais... A mensagem está se confirmando". Ela olhou-me como sem saber se ria, chorava ou gritava e disse "Bem, se é verdade, é grandioso"."

Wayne descobre os tesouros da Igreja Católica: Eucaristia, confissão e Rosário.

A sua fé vem confirmada por diversos sinais sobrenaturais durante a sua primeira viagem a Mediugórie. Mas, os maiores sinais, de fato, "sobrenaturais", são aqueles da conversão profunda deste homem que, há apenas alguns meses antes, estava tão distante da fé católica, a ponto de não conhecer nem mesmo a devoção do Santo Rosário. "Para começar, **descobri o Rosário**. Uma senhora da paróquia católica local tinha telefonado para pedir algumas cópias do artigo e disse-me: "... As irmãs e eu temos um presentinho para o senhor, se desejar, passe por aqui..." Comovido, prometi ir... Encontrei a senhora Afford... "Olhe - disse - gostaríamos que aceitasse este terço. Veio de Fátima."

"Obrigado... mas que devo fazer dele?" Sorri. "É verdade, o senhor é protestante e não conhece o Rosário... este livrinho lhe ensinará o que deve fazer..." Weible, depois das primeiras dificuldades devidas ao fato de que, antes de descobrir Mediugórie, rezava cerca de "cinco minutos por semana" declara: "... e comecei a colher plenamente a beleza e a força desta oração. Nunca tinha experimentado uma sensação mais profunda de ter falado com Deus".

Em sua primeira viagem, Weible deu um outro importante passo no caminho da conversão: "logo que entrei na igreja **os meus olhos se deram com os confessionários...** Durante todo o dia... eu tinha pensado em confessar-me. Para mim, luterano, era uma coisa totalmente nova. Nós, luteranos, a fazíamos publicamente, mas fiquei impressionado pelo grande número de peregrinos que vira esperando na fila... Muitos sentiam a necessidade de purificar suas almas por meio da confissão, alguns pela primeira vez, depois de muitos anos. Também eu o desejava, mas era protestante. Como fazer?... Eu não resistia mais. Levantei-me e dirigi-me à porta da igreja... Enquanto passava diante do confessionário italiano... um padre alto e gordo, de pé, ali próximo, sussurrou: "Italiano?". "Não, inglês" respondi e fiz por afastar-me. Mas ele, com um radioso sorriso, tocou-me no ombro e fez-me entrar no confessionário... onde a plaqueta mostrava a escrita "inglês"... "Pois bem, filhinho!" começou docemente o sacerdote... Ele esperava e eu esperava. Não sabia o que dizer. Finalmente, murmurei "Desejo confessar-me, mas não sei como se faz. Nunca o fiz, sou protestante". "E o que?" A cabeça do padre voltou-se de repente. "Sou protestante, padre", murmurei. Os joelhos doíam-me mortalmente... O meu único desejo era de levantar-me e ir embora. Ele me olhou intensamente e depois disse: "Ouvirei a sua confissão, ma eu não posso absolver os não-católicos"... "Padre, eu não sei como fazer." Ele sacudiu a cabeça e, depois, disse: "Eu faço uma revisão dos mandamentos e você, simplesmente, responderá "sim" ou "não"... Fiquei aliviado quando chegou a "não matar" e pude, finalmente, responder "não"... Fora, tremiam-me as pernas... Eu estava profundamente abalado, mas me dei conta de que me sentia extraordinariamente limpo no interior, como nunca me sentira antes de agora. Comecei a pensar naquilo que acabara de acontecer. E comecei a rir. Aquele pobre padre! Eu não sabia bem qual de nós dois ficara mais abalado."

Por outro lado, afirma também Wayne: "Nossa Senhora fez-me descobrir Jesus na Eucaristia e eu não podia mais suportar a falta."

Na quarta viagem (julho de 1987), Nossa Senhora disse-lhe claramente: *...Vá lá fora, entre as pessoas, e faça o que prometeu fazer!* E ele compreendeu que "ser mensageiro de Deus é um dever de 24 horas por dia, durante os 365 dias do ano."

A missão de Wayne produziu os seus frutos: não há canto da América que não conheça Mediugórie. As peregrinações dos Estados Unidos tornaram-se as mais numerosas entre as que vêm do além-mar. Atualmente, nos Estados Unidos existem 142 centros de Mediugórie, tendo à frente numerosos grupos de oração. Na grande Universidade de Notre Dame (Indiana), já por mais de quatro anos, acontece anualmente uma grande conferência sobre Mediugórie. A deste ano, presidida pelo Bispo Hnilica, bateu todos os recordes, com 7.000 participantes. Já nos primeiros meses de 1987, graças ao infatigável empenho de Wayne, as transmissões sobre Mediugórie tornaram-se mais populares nos Estados Unidos e são transmitidas em 85 cidades.

(A Redação)

O PAPA, ONTEM COMO HOJE, instrumento indispensável da nossa comunhão com Cristo

Na catequese de 10 e 17 de dezembro, o Papa explicou o primado de Pedro, a sua função na Igreja segundo a vontade manifestada por Jesus. É um tema habitual que, no entanto, João Paulo II discorreu de forma especial, examinando, em profundidade, o Mistério de união pessoal que se esconde no ministério do Papa.

"Tanto o primado quanto a autoridade do magistério são conferidos por Jesus diretamente a Pedro, como pessoa singular, ainda que as duas prerrogativas estejam delegadas à Igreja". Antes de tudo, **na origem está o fato pessoal da íntima e profunda comunhão entre Jesus e Pedro,** que torna possível o extraordinário dom concedido por Jesus ao seu Apóstolo: "Quando Jesus está para conferir a missão a Pedro, volta-se a ele com um chamado oficial: *Simão, filho de João* (Jo 21,15), mas assume, depois, um tom familiar e de amizade: *Tu me amas mais do que estes?* Esta pergunta exprime um **interesse pela pessoa de Simão Pedro** e está relacionada com a sua eleição para uma missão pessoal. Pedro dá uma resposta que não é baseada na confiança em suas próprias forças e capacidades pessoais, em seus próprios méritos. Já bem sabe que deve colocar toda a sua confiança apenas em Cristo: *Senhor, Tu sabes tudo, Tu sabes que eu te amo* (Jo 21,17)".

A intimidade e a união pessoal entre Jesus e Pedro na origem da unidade da Igreja.

Este dom concedido por Jesus a Pedro "implica em uma união íntima", que, do Apóstolo, é colocada à disposição de todos os homens, como serviço para todos aqueles que foram salvos por Cristo. **O ministério do Papa é um serviço que se cumpre através da oferta total de si**, no dar a vida pelas ovelhas. A união entre Jesus e Pedro (*Apascenta os meus cordeiros...*) requer uma "participação do Apostólo-Pastor ao estado sacrificial de Cristo-Bom Pastor que oferece a vida pelas suas ovelhas. Esta é a chave que interpreta os muitos acontecimentos que se encontram na história do pontificado dos sucessores de Pedro". Estes acontecimentos, frequentemente dolorosos e até dramáticos, representam "a prova que Pedro daria ao seu ministério pastoral com a morte pelo martírio. O serviço pastoral, confiado a Pedro na Igreja, teria tido a sua consumação na participação do sacrifício da cruz, oferecida por Jesus para a salvação do mundo. A cruz que teria salvo Pedro teria, assim, se tornado para ele o meio privilegiado para exercitar, em profundidade, a sua missão de Servo do servos de Deus".

A função primeira do Papa é, então, a de tornar sempre mais profundo e fecundo o mistério de comunhão entre Cristo e os homens: Jesus assim o quis, confiando a Pedro os seus cordeiros. De tudo quanto disse o Papa, não podemos deixar de tirar um ensinamento que nós questiona profundamente:

Como estamos acolhendo este instrumento de união que Cristo nos deixou? - Qualquer tentativa de construir uma vida, evitando, sob muitos pretextos, entrar em comunhão com aquele Pastor que nos foi enviado por Cristo, está destinada a condenar-nos à exclusão do rebanho. Foi assim desde os tempos da Igreja primitiva quando o Espírito operava maravilhas na comunidade e entre o povo por meio dos Apóstolos, os quais, contudo, agiam sempre em verdadeira comunhão com seu chefe: "uma coisa resulta claramente nestes primeiros momentos da vida da Igreja: sob a força do Espírito e em coerência com o mandato de Jesus, Pedro agiu em união com os Apóstolos, mas toma a iniciativa e decide pessoalmente como chefe".

A Igreja elevava orações a Deus por Pedro... e agora pelo Papa. Isto significa também que o Papa nos oferece, continuamente, a possibilidade de entrar nesta comunhão privilegiada com Cristo e com Maria Santíssima: o primeiro meio é a oração que a comunidade de todos os cristãos dirige a Deus pelo seu pastor: *"Pedro estava assim encerrado na prisão, mas a Igreja orava sem cessar por ele a Deus* (At 12,5). Também **esta oração decorre da convicção comum da importância única de Pedro:** com ela tem início a ininterrupta corrente de súplicas que na Igreja se elevarão, em todos os tempos, pelos sucessores de Pedro. Por isto, ele está no centro do interesse do novo povo de Deus e da oração dirigida ao Céu para obter a sua proteção e libertação".

Cabe a nós abrir-nos a esta evidente e extraordinária oportunidade de graças, ou, então, permanecer enganados pelo espírito do mundo que, pontualmente, nos faz esquecer todas as grandes coisas que o Pai Onipotente está fazendo por nós também através de João Paulo II.

Palestra aos grupos. No clima da ressurreição crescem os dons e tornam-se de todos. (...) Julgo muito importante que vocês, nos grupos, procurem seguir estes passos, testemunhando a vida da ressurreição na Igreja. A Igreja é justamente isto: vivendo a ressurreição, a Igreja é reconhecida através do partir o Pão e a Palavra, para partilhar e viver a ressurreição. Assim, o movimento de Medjugórie atinge o seu objetivo, torna-se a Igreja renovada e, desta Igreja, nascem os dons. Quando chegamos a este ponto de ressurreição do grupo, de cada um de nós, é muito importante entender isto: justamente neste clima podem crescer os dons nas pessoas, porque aí não sobra espaço para as projeções individuais, mas somente para Deus, ao qual estamos abandonados. Então, em cada um de nós ou em todos, de acordo com a vontade de Deus, estes dons podem crescer. E o grupo aprofunda o seu caminho através destas graças que são específicas também para cada um de nós, porque cada um de nós é um original em Deus. Isto eu julgo muito importante.

No clima de ressurreição deste grupo, os dons são livres e sinto-me feliz porque, se no responsável por um grupo cresce um dom, eu agradeço a Deus porque sinto que aquele dom é também meu, e participo dele. Estou seguro de que, se ele possui um dom particular, isto depende também do meu abandono, da minha predisposição, porque rezo e desejo que o Senhor seja glorificado nele, ou em um outro, conforme a vontade de Deus. Assim, todos crescemos na medida prevista por Deus e, neste clima, da ressurreição e da fraternidade, cada dom e cada membro pode atingir o seu máximo porque somos todos para todos e cada um por todos, e não falamos do nosso "eu", mas tudo parte de Deus que opera dentro de nós. Eu vejo que isto é muito importante do ponto de vista individual e eclesial. Assim, nós ficamos realmente protegidos.

Lembrem-se, firmemente, de que Nossa Senhora disse que satanás não pode tirar nem mesmo uma pétala quando tudo, em um coração, é integro como uma flor, quando todas as virtudes são desenvolvidas.

Assim acontece no grupo: Quando todos os membros se desenvolvem nesta medida da ressurreição, satanás não pode entrar naquele espaço e nada pode tirar. Mas, de outra maneira, a minha experiência é esta: sempre, que um grupo ou uma comunidade deseja atingir esta profundidade, satanás procura destruir, dividir e age sobre esta ou aquela pessoa. É importante saber disto: é necessário continuar na estrada da ressurreição. Eram muitos os discípulos de Jesus e vários O abandonaram. Mas Jesus continuou o seu caminho. Eu gostaria de sublinhar este aspecto do caminho para a ressurreição, como base do caminho de cada um de nós e de cada grupo ou comunidade. Os escândalos, as fraquezas e os pecados não nos atingem...

Naturalmente, esta não é uma teoria que se pode aprender em um encontro, mas um caminho que devemos ver diante de nós, reconhecê-lo como o caminho em que devemos ajudar-nos uns aos outros, sustentando-nos e, de novo, verificá-lo sempre. Este é o único caminho que nos conduz a Jesus, seja como membro, como grupo ou comunidade. Quando estamos neste caminho, então podemos ver, com clareza, se alguma coisa vai de acordo ou não com o Evangelho, se nos leva adiante ou não...

Se dentro de vocês há esta abertura à ressurreição de Cristo, com certeza satanás será derrotado e, das experiências de sofrimento, vocês sairão mais fortes. Nesta abertura, nada acontece por acaso, nem a morte, nem a doença, nem as provações. Qualquer momento obscuro serve para aproximá-los do Senhor. Portanto: felizes somos nós se aceitarmos tudo no mundo, tudo na nossa vida com esta abertura interior. Naturalmente, se falta esta abertura interior, Deus não nos pode guiar e aí seguimos um caminho humano. Um erro humano é um erro humano, é um fracasso. Porém, se vivemos esta completa abertura ao Senhor, a nível espiritual, cada prova nos ajuda como um exercício para o grupo, para a união e constitui uma ocasião para ir adiante. ***(Pe. Tomislav).***

Colocamos, no ano novo, toda a grande família do ECO sob o manto de Maria, abençoando a todos com a invocação das SS. Escrituras: "Dai Paz, Senhor, aos que esperam em Vós, ouvi as orações dos vossos servos e conduzi-os pelo caminho da justiça." (Ecl 36)

Agradecemos, **cordialmente**, a todos os que, com suas orações, serviços e contribuições, asseguram a manutenção do *Eco*. Agradecemos aos leitores, também, pelos cartões de Natal e mensagens que nos foram enviados.

ENCARREGADOS:

ALAGOAS: Maceió - Tel. (082) 223-6011
AMAPÁ: Macapá - Tel. (096) 222-2827
AMAZONAS: Manaus - Tel. (092) 236-1779
BAHIA: Salvador - Tel. (071) 230-2961
CEARÁ: Fortaleza - Tel. (085) 227-8928
GOIÁS: Goiânia - Tel. (062) 261-7110
MARANHÃO: São Luís - Av. São Sebastião 257, Bairro Anil
MATO GROSSO DO SUL: Campo Grande - (067) 761-4298
MINAS GERAIS: Belo Horizonte - Tel. (031) 344-9499
PARAÍBA: João Pessoa - R. Lauro Bezerra Cavalcante, 29 B. Valentina Figueiredo
PARANÁ: Curitiba - Tel. (041) 233-0365
PERNAMBUCO: Recife - Tel. (081) 341-1454
RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro - Tel. (021) 294-1952
RIO GRANDE DO NORTE: Natal - Tel. (084) 217-8318
RIO GRANDE DO SUL: Porto Alegre - Tel. (051) 340-5048
SANTA CATARINA: Florianópolis - Tel. (0482) 44-3195
SÃO PAULO: São Paulo - Tel. (011) 872-0683
DEMAIS ESTADOS E EXTERIOR: Servos da Rainha, Cx. Postal 02576, CEP 70279-970 Brasília DF Tel. (061) 243-9293